

OS USOS DO TEMPO DE HOMENS E DE MULHERES EM PORTUGAL

Principais Conclusões e
Recomendações

7 de Abril de 2017



Financiado pelo Mecanismo Financeiro
do Espaço Económico Europeu (MFEEE) 2009-2014



1. O projeto

2. Resultados

3. Recomendações



1. O projeto



PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO

24 meses

Outubro de 2014 –
Setembro de 2016



EQUIPA

CESIS

Heloísa Perista
Ana Cardoso
Ana Brázia
Eudelina Quintal
Manuel Abrantes
Pedro Perista

CITE

Anita Sares
Ana Curado
Tiago Pereira

Consultoria

Sandra Ribeiro
Helena Carvalho



METODOLOGIA

- Uma componente quantitativa e uma componente qualitativa, numa lógica de **triangulação** metodológica
- **Inquérito** nacional aos usos do tempo, a amostra estatisticamente representativa da população residente em Portugal (Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores + AML e AMP) com idade igual ou superior a 15 anos, num total de **10146** pessoas respondentes

METODOLOGIA (cont.)

➔ **50 entrevistas** em profundidade a mulheres e homens em diferentes zonas do território nacional

(Lisboa - 15, Porto - 15, Faro - 5, Covilhã - 5, Madeira - 5 e Açores - 5)

a mulheres e homens com emprego que, à data da entrevista, tinham pelo menos um filho ou uma filha com idade igual ou inferior a 15 anos

a maior parte destas mulheres e destes homens viviam em situação de conjugalidade, em casais heterossexuais de duplo emprego;
algumas outras mulheres viviam em situação de monoparentalidade

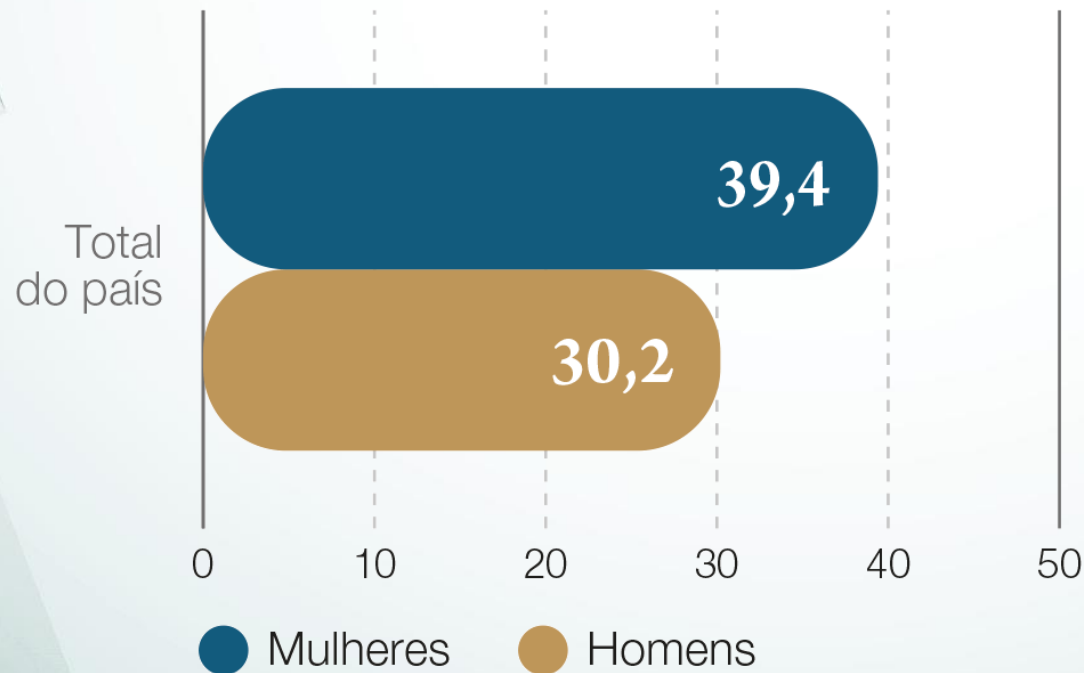
2. Resultados

TEMPO PARA MIM

no time to call our own

Pamela Odih, 2003

Pessoas que concordam com a frase 'Na minha vida raramente tenho tempo para fazer as coisas de que realmente gosto', segundo o sexo (%)



P: E o tempo que tem para si é suficiente?

*R: Esse... foi desse que eu **abdiquei**, claramente. O que me deixou algo desequilibrada. [...] Leitura, trabalhos manuais, gosto de estar entretida de mãos, desde croché a jardinagem... portanto, tudo isso, ir ao cinema, ver televisão – **tudo isso ficou para trás.***

Ilda, 46 anos, biparental,
filhas com 13 e 12 anos, filho com 9 anos

*Há duas coisas que eu considero que me têm feito muita falta. É o tempo que estou com a minha filha e com o meu marido; e tempo para, ao mesmo tempo... tempo para eu poder sentar-me no sofá a ler um livro. Mas prefiro **abdicar**. Quando tenho um bocadinho, prefiro estar com o meu marido, que é sempre já a horas tardias quando ela já está a dormir, do que propriamente a ler um livro, até porque nesta fase ainda começo a ler o livro e adormeço.*

Catarina, 38 anos,
biparental, filha com 6 anos

TEMPO EM FAMÍLIA

shared responsibility but women are in control

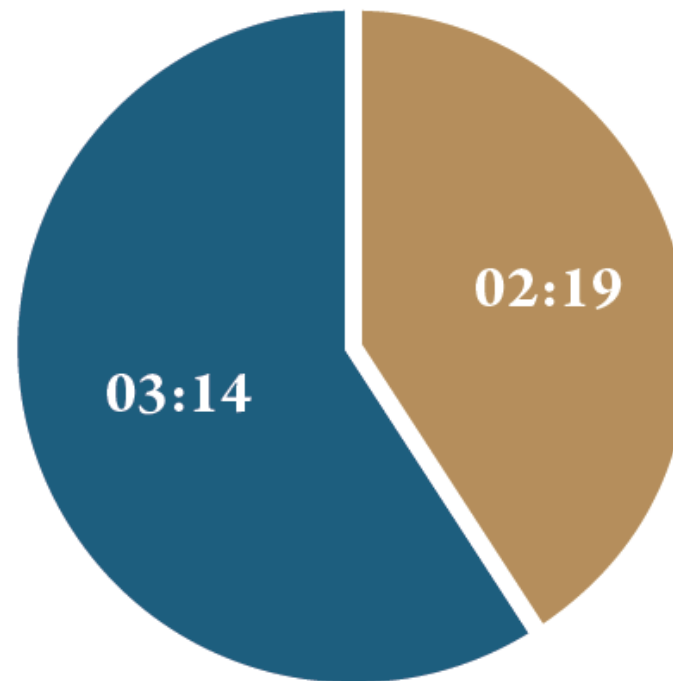
Kerry Daly, 2004

TRABALHO NÃO PAGO

Refere-se às tarefas e responsabilidades exercidas no contexto dos agregados domésticos, sem qualquer contrapartida monetária. Consiste na chamada 'lida da casa' e na prestação de cuidados a pessoas - crianças, jovens ou adultas - que deles necessitam; ou seja, consiste em tarefas domésticas e trabalho de cuidado.

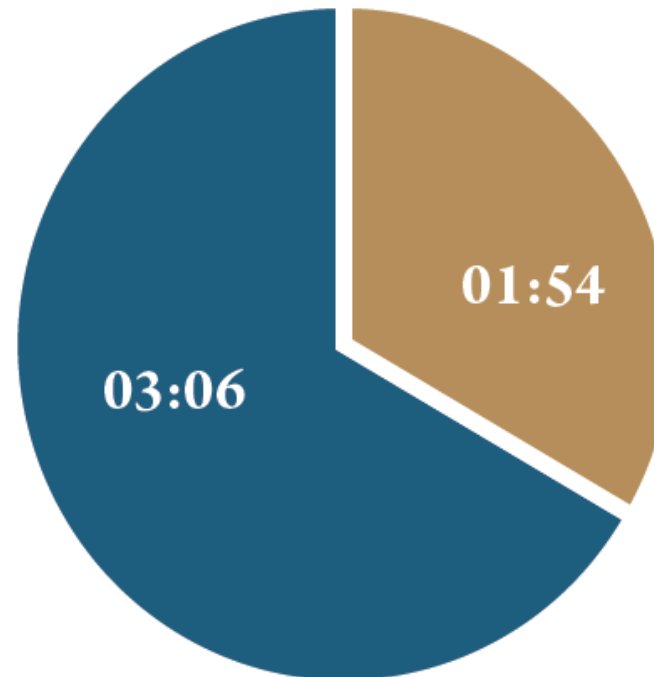
Tempo médio de trabalho não pago no último dia útil, por sexo – Trabalho de cuidado (horas:minutos)

Mulheres Homens



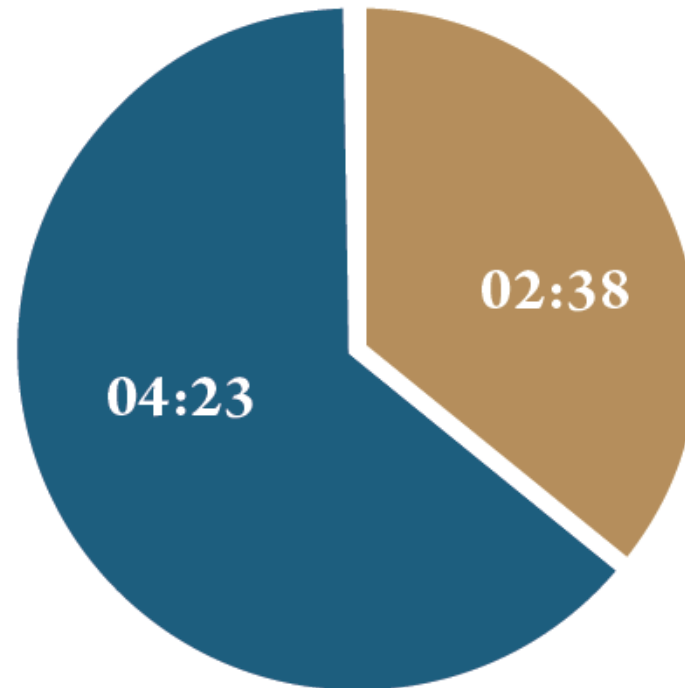
Tempo médio de trabalho não pago no último dia útil, por sexo – Tarefas domésticas (horas:minutos)

● Mulheres ● Homens



Tempo médio de trabalho não pago no último dia útil, por sexo – Total (horas:minutos)

● Mulheres ● Homens



*Passar a ferro, o meu marido não passa a ferro; passo eu. Limpar o pó ele limpa, mas geralmente sou sempre eu. Basicamente o que ele faz quando está em casa é... se houver umas canecas de pequeno-almoço, ele lava logo as canecas, sei lá. Aspira o chão para depois eu à tarde não ter de fazer isso. É aquela coisa básica, mais superficial, mais ao de cima. [...] o resto sou eu, praticamente. Cozinhar, ele também cozinha. Graças a Deus também sabe cozinhar. Também depende. Se ele estiver de folga geralmente é ele que cozinha o jantar. Se eu estiver em casa, sou eu; **ele ajuda-me**, mas praticamente sou eu.*

Filipa, 32 anos, biparental,
filho com 14 anos, filhas com 5 e 1 anos

*Tenho que estar sempre muito focada e **distribuir jogo**: ‘Faz isto’ e ‘Faz aquilo’... e esperar que o meu marido não se distraia. Não sei se por ser homem ou por outra razão qualquer, é extremamente distraído. Por exemplo, vai buscar uma garrafa de azeite à garagem, ele vai, é muito solícito, mas entretanto encontra a bicicleta do filho que está mal estacionada e levanta a bicicleta, ou está com o pneu furado ou está qualquer coisa, a corrente...*

Noémia, 53 anos,
biparental, filho com 15 anos

*O meu marido tem uma coisa muito boa – porque eu oiço às vezes comentários de colegas minhas e até fico estonteada, no meio daquilo que nós temos, às vezes, a complicação da criança, o não dormir, **se tivesse ainda um marido que fosse extremamente exigente ou implicativo...** e o meu marido nesse aspeto, não, a minha mãe até costuma dizer que ele tem melhor feitio do que eu porque se alguma coisa não está bem diz: ‘Oh Marisa, não te stresses’ e agarra e tira da máquina, estende, ou agarra e passa... Até porque estudou fora de casa e sabe fazer isso tudo.*

Marisa, 40 anos,
biparental, filha com 5 anos

*Lavar roupa, é a minha mulher. Estender e apanhar já posso ser eu. Mas eu mais ou menos **deleguei isso nela porque acho que ela tem mais jeito para isso do que eu.** Até porque cada vez que eu vou estender a roupa ela diz que está mal estendida, que estico as coisas todas e ela não... porque tem de ser assim para ficar não sei que mais... então delego nela. Cozinhar sou eu. Agora o limpar a casa, admito que **devia ajudar mais do que ajudo, mas ajudo também, limpo o pó, aspiro, faço tudo, uma autêntica doméstica.***

Rogério, 42 anos, biparental,
filha com 9 anos, filho com 1 ano

Se um demora cinco minutos a passar uma camisa a ferro – eu estou a falar da minha mulher – e eu demoro quinze minutos, para além de que a camisa nunca vai ficar bem passada... não estou a ser machista, estou a tentar explicar: a camisa não fica bem passada, demoro mais tempo e triplica o consumo de energia. Se eu posso substituir esta tarefa por uma outra, por exemplo hoje passas a ferro, eu preparo o jantar e lavo a louça, e há ali um acordo, acho que é o sistema ideal.

Carlos, 36 anos, biparental,
filha com 16 anos e filho com 10 anos

TEMPO DE TRABALHO PAGO

*women have become earners to a greater extent
than men have become carers*

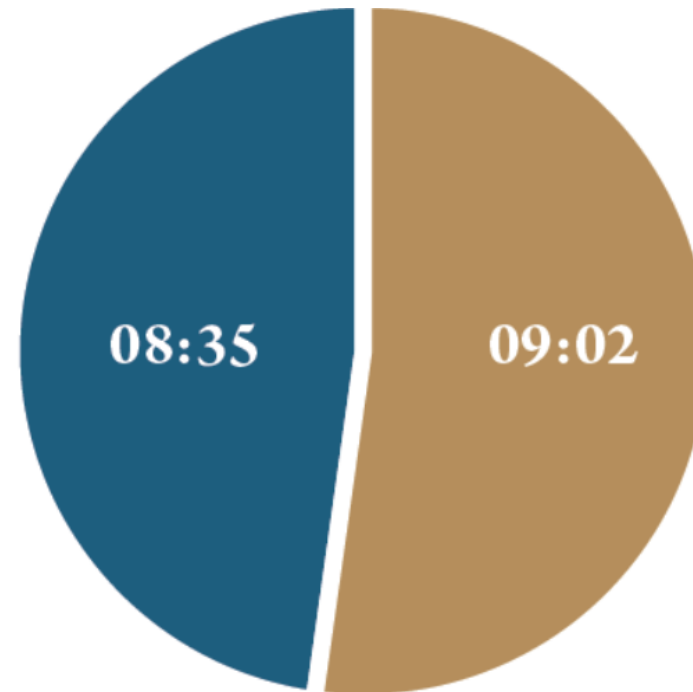
Alison J. Smith, 2004

TRABALHO PAGO

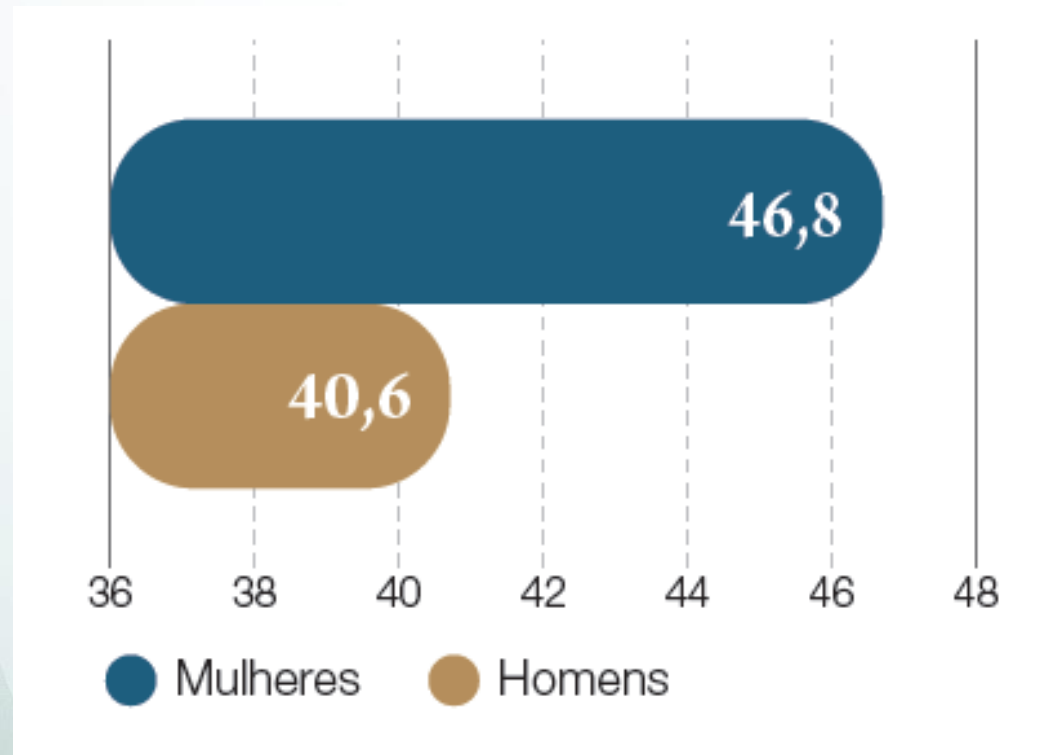
Refere-se a atividades profissionais remuneradas exercidas no contexto do mercado de trabalho.

Tempo médio de trabalho pago, por sexo (horas:minutos)

● Mulheres ● Homens



Pessoas que, nos últimos 12 meses, continuaram preocupadas com o seu trabalho pago quando não estavam a trabalhar, por sexo (%)

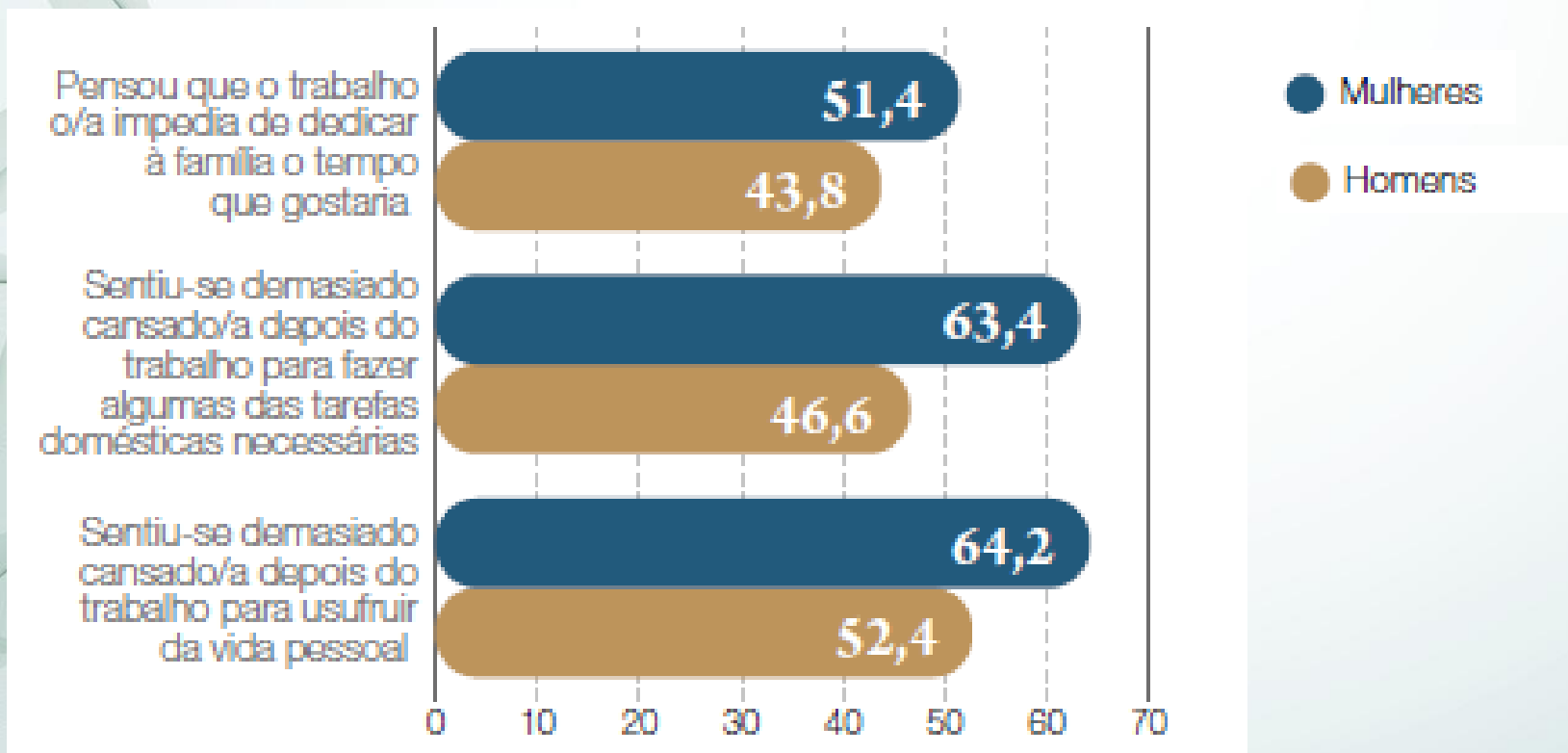


*Eu não queria mas... a gente leva sempre problemas para casa. Às vezes a enfermeira do Centro de Saúde telefona a pedir o relatório de um aluno... às vezes estou em casa e recebo o telefonema da diretora a perguntar onde está um documento ou para ir à escola de repente. **A gente mesmo que queira não consegue desligar.***

***Levamos sempre trabalho para casa, sempre.** Na nossa profissão é impossível não levar trabalho para casa. Ao fim de semana é que eu tento não fazer nada.*

Rosa, 40 anos, monoparental,
filha com 7 anos

Pessoas que consideram que o trabalho pago teve implicações na sua vida pessoal e familiar, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de implicação, por sexo (%)



*Ontem fui pôr a minha filha à escola às oito e meia [da manhã] e hoje ainda não a vi. Desde as oito e meia de ontem até hoje. Porque ela vai para a escola, vai para a universidade, quando ela regressa da universidade eu já estou no trabalho, quando eu regresso do trabalho ela está a dormir... [...] **Estou praticamente vinte e quatro horas sem ver a minha filha. E acontece-me isto frequentemente. Quer com a minha filha, quer com o meu filho. Também acontece com a minha mulher mas eu sinto mais com os filhos.***

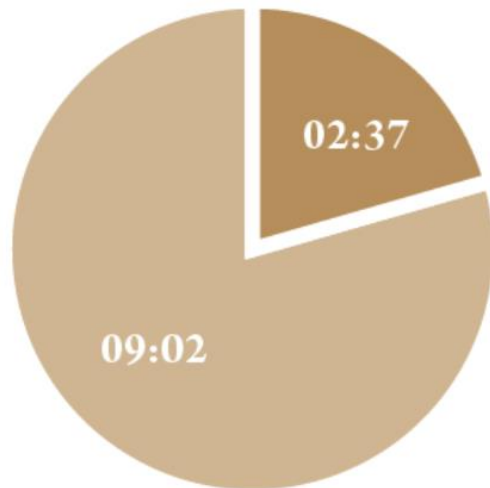
Bernardo, 52 anos, biparental,
filha com 18 anos e filho com 14 anos

O **cansaço** a partir de quarta-feira começa a sentir-se. Às vezes sentamo-nos para jantar e eu já estou... já tenho que fazer um **esforço**. [...] Só quem faz turnos é que tem noção: deitarmo-nos à meia-noite porque acabámos de deitar uma criança, ela não dorme rigorosamente nada, e às cinco da manhã termos de estar a pé. Eu duvido que as pessoas ao fim de algum tempo não comecem a duvidar das suas capacidades, porque a mim própria isso aconteceu. Chegamos ao trabalho e ‘Faz lá outra vez essa conta, estás a fazer bem essa conta? Faz outra vez essa conta...’ E **a entidade patronal não quer saber disso para nada. É muito complicado.**

Marisa, 40 anos, biparental,
filha com 5 anos

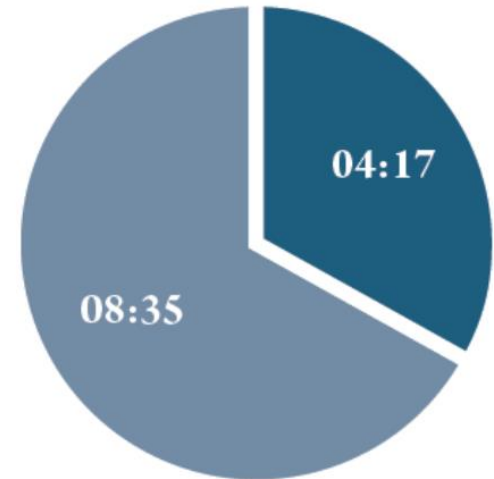
Tempo médio diário de trabalho (pago e não pago) para os homens com atividade profissional (horas:minutos)

- Trabalho não pago
- Trabalho pago



Tempo médio diário de trabalho (pago e não pago) para as mulheres com atividade profissional (horas:minutos)

- Trabalho não pago
- Trabalho pago



Passa tudo a fugir. Vivemos à pressa com tudo, é um stress diário... todos os dias. Temos que fazer tudo depressa de manhã. Temos de comer depressa, temos de nos lavar depressa. Ir trabalhar depressa. Mesmo o nosso dia-a-dia de trabalho é um stress, também porque temos tudo contabilizado. Temos horários para fazer tudo. Depois é ir buscar os moços à pressa, fazer os trabalhos à pressa, fazer o jantar à pressa. [...] Faz-nos falta a gente ter o nosso espaço, sei lá, tirar um dia e sairmos, almoçar fora, ir ao cinema. Isso também faz bem. Ter um dia só nosso, de a gente estar com os nossos amigos, de estarmos sozinhas em silêncio... só nós, sem fazer nada. Por acaso já há muito tempo que digo que preciso de tirar férias com o meu marido... Mas qual é o vagar que eu tenho? Ele está sempre a trabalhar por turnos. A gente tem que conciliar... é complicado.

Filipa, 32 anos, biparental,
filho com 14 anos, filhas com 5 e 1 anos

3. Recomendações

1. Inclusão de inquéritos periódicos aos usos do tempo na atividade regular do Instituto Nacional de Estatística
2. Publicação de dados mais detalhados sobre o gozo de licenças por motivos familiares (sexo, número de dias e percentagem de pagamento relativo à ausência ao trabalho) por parte da Segurança Social, do INE e da CITE

3. Alterações da legislação:

- Períodos de licença com duração igual (quer obrigatória, quer facultativa) para a mãe e para o pai por ocasião do nascimento de uma criança.
- Licenças exclusivas para o pai e para a mãe, não transferíveis.
- Subsídios relativos às licenças para as mães e para os pais correspondendo a 100% da remuneração de referência.
- Acesso garantido às licenças independentemente da natureza do vínculo laboral.

4. Medidas de combate ao estereótipo estruturante da organização social segundo o qual o trabalho não pago constitui responsabilidade principal das mulheres:
- Medidas **legislativas** – ordem jurídica, linguagem, incentivo à participação dos homens, formação;
 - Medidas **administrativas** – fiscalização, boas práticas, campanhas, formação;
 - Medidas de **sensibilização da opinião pública** – valorização, parcerias;
 - Medidas de **política externa**, junto de outros países, das Nações Unidas, da OIT, do Conselho da Europa e da União Europeia – monitorização, direitos fundamentais, convenções internacionais.

5. Promoção e incentivo a boas práticas no setor público e no setor privado quanto a:

- Flexibilização das formas de organização do tempo de trabalho;
- Informação e formação;
- Redução do horário de trabalho;
- Proteção do tempo para a família;
- Papel mais relevante da negociação coletiva nas questões de conciliação.

6. Integração de medidas favoráveis à igualdade de género e à conciliação da atividade profissional e da vida familiar em políticas públicas quanto a:

- Transportes e mobilidade;
- Serviços de apoio (sobretudo prestação de cuidados a crianças e pessoas idosas);
- Território e urbanismo.



Agradecemos a vossa atenção

Mais informação disponível em:

www.inut.info

